

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2023-2024



**CONECTAMOS SABERES E
MOVEMOS TECNOLOGIAS
COM PROPÓSITO E
IMPACTO SOCIOAMBIENTAL**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO /p.3

SOBRE O NUPEF /p.7

NOSSAS AÇÕES E RESULTADOS /p.9

**1 Direito à Conectividade
e à Proteção Territorial /P.10**

**2 Infraestrutura Resiliente
e Segurança da Informação /P.17**

**INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO /p.22**

**PARCERIAS, COLABORAÇÕES
E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS /p.37**



APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese das principais ações realizadas durante o biênio 2023-2024, os principais resultados obtidos, bem como apontamentos para os próximos anos. Ele condensa dois anos intensos da história do Nupef voltados à promoção do uso seguro das tecnologias para garantir direitos e contribuir com o exercício pleno da cidadania. Compartilhar esse relatório é, também, uma maneira de celebrar as conquistas e reforçar as parcerias, tão necessárias para seguirmos em frente! Boa leitura a todas e todos!

Biênio 2023-2024: Resiliência e inovação em tempos de transformação e incertezas

O biênio 2023-2024 marcou um período de consolidação e expansão para o Instituto Nupef. Foram dois anos de fortalecimento institucional, de ampliação das redes comunitárias em territórios quilombolas e indígenas, de maior presença em debates internacionais sobre direitos digitais e de avanços concretos em infraestrutura, segurança da informação e conectividade comunitária.

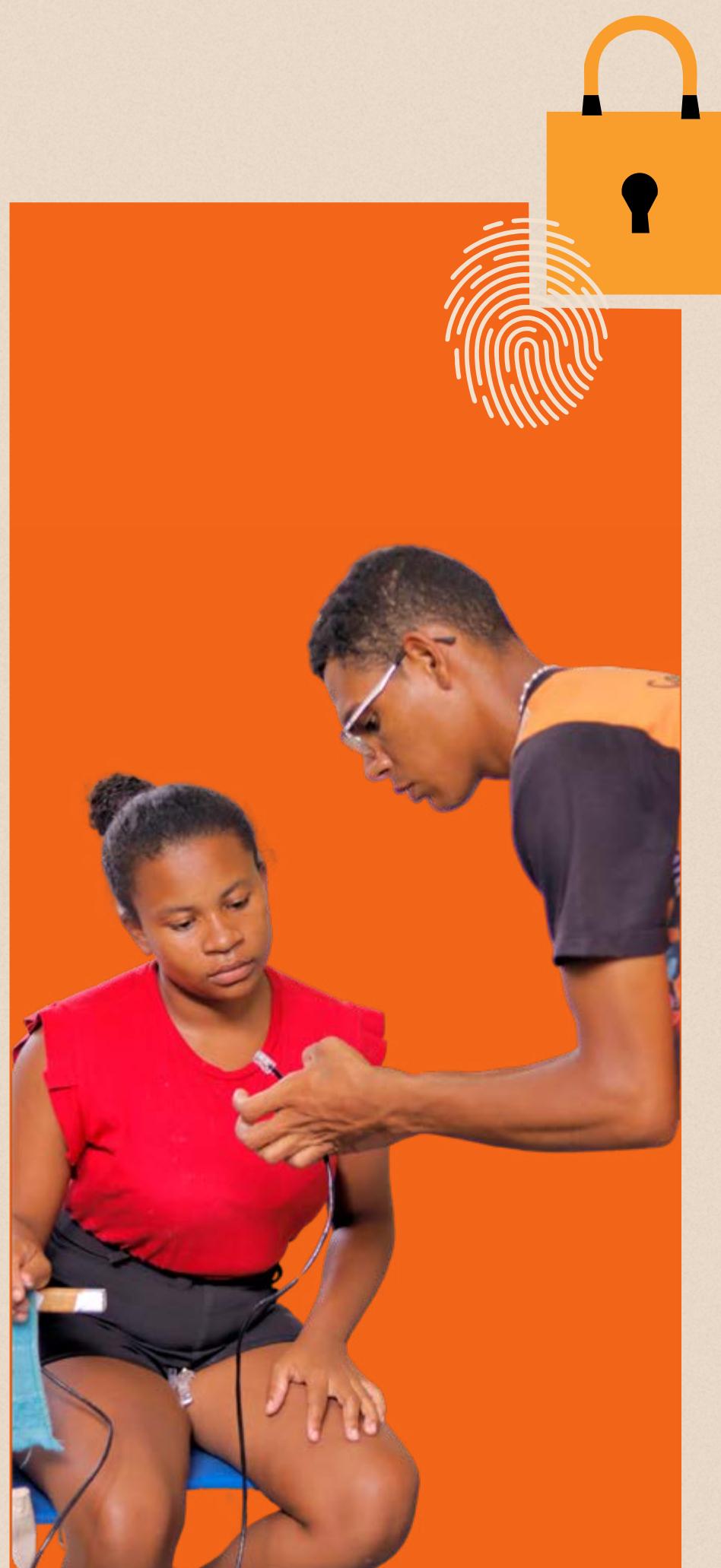
Nesse período, o Nupef reafirmou seu papel estratégico na intersecção entre tecnologia, direitos humanos e justiça socioambiental. Ampliamos parcerias, aprofundamos a cooperação com organizações da sociedade civil e consolidamos nossa participação em redes nacionais e globais de incidência – com destaque para a Rede Global para Justiça Social

e Resiliência Digital. Iniciamos também novos projetos voltados à pesquisa, à comunicação e à preservação da memória da Internet no Brasil.

Outro marco importante foi a estruturação do setor de comunicação institucional, responsável por fortalecer a identidade do Nupef, difundir nossas perspectivas e as de organizações parceiras, ampliar a incidência política e posicionar a organização como referência nas agendas de tecnologia, comunicação e justiça climática.

O biênio exigiu do Nupef uma combinação complexa de foco técnico, escuta social e articulação política. Consolidamos nossa atuação em defesa de uma conectividade significativa e de infraestruturas públicas,





abertas e comunitárias. Encerramos o período com a sensação de quem completa uma corrida intensa – com a necessidade de respirar fundo, reconhecer as conquistas e nos reorganizar para o futuro. Esse movimento envolveu ajustes nos níveis de coordenação e diretoria, adequando a estrutura de governança ao crescimento e aos novos desafios institucionais.

Se 2023 foi um ano de expansão territorial e fortalecimento de parcerias – especialmente no campo das redes comunitárias, da segurança da informação na América Latina e da articulação em torno do Acordo de Escazú – 2024 foi o momento de colher os frutos desse caminho coletivo. O projeto **Territórios Resilientes e Conectados**, realizado com a **Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)** e o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, exemplifica esse avanço: a formação de jovens quilombolas e quebradeiras de coco como monitores/as e produtores/as de comunicação digital ampliou a autonomia local

e reafirmou a capacidade do Nupef de integrar dimensões técnicas e políticas no enfrentamento ao racismo ambiental, à desinformação e às desigualdades climáticas e digitais.

No campo da inovação tecnológica, o piloto com **TV White Spaces (TVWS) na Terra Indígena Caru** representou uma virada importante. Ao testar uma alternativa concreta de conectividade em áreas de floresta densa, o projeto posiciona o Nupef como agente de pesquisa aplicada à resiliência climática e digital – fortalecendo nossa missão de democratizar o acesso às TICs e promover infraestruturas seguras e autônomas.

A continuidade **do Projeto Graúna**, tanto em sua vertente comunitária quanto na preservação da memória da Internet, reforçou nossa reflexão sobre soberania informacional e autonomia digital. Já a participação na **Câmara de Conteúdos e Bens Culturais do CGI.br** e em debates sobre soberania digital e regulação de plataformas consolidou a capacidade do Nupef de articular técnica e

política – um diferencial que sustenta nossa credibilidade institucional há duas décadas.

Em 2024, também intensificamos a incidência pública, com destaque para a atuação conjunta com a **Coalizão Direitos na Rede** na defesa da retomada, pelo Estado brasileiro, dos bens reversíveis da operadora Oi; as contribuições em debates no Senado sobre o avanço da **Starlink**; e a presença na **COP3 do Acordo de Escazú** e na **RightsCon**, onde convidamos parceiros do MIQCB e da CONAQ a apresentarem suas lutas e visões. Essas ações reafirmaram o papel do Nupef como uma voz de referência no Sul Global sobre conectividade, direitos e justiça socioambiental. A defesa do **Acordo de Escazú**, com ênfase na proteção de defensoras e defensores ambientais e na transversalização de gênero, sintetiza o entrelaçamento entre nossas agendas de democracia, direitos humanos e tecnologia.

Nesse mesmo período, investimos em uma consultoria voltada à **avaliação do posicionamento do Nupef na agenda climática**.

Embora os resultados finais tenham sido

apresentados em 2025, o processo permitiu reconhecer que o Nupef já vem contribuindo com um olhar singular para o tema, a partir da escuta e da atuação junto a movimentos e territórios que, apesar das desigualdades e injustiças, expressam força, resiliência e saberes ancestrais.

Encerramos 2024 reafirmando o orgulho de uma trajetória marcada pela consistência técnica e pela sensibilidade social – aproximando mundos que muitas vezes permanecem apartados: o da tecnologia e o das lutas por território, memória e dignidade.

Em 2025, ano em que celebramos **20 anos de história**, seguimos comprometidos em consolidar nossa mensagem – para nós e para o mundo. O desafio é fortalecer a sustentabilidade institucional, aprofundar o diálogo entre nossas áreas programáticas e com nossos parceiros e garantir que o Nupef continue inspirando, aprendendo e apoiando quem, no Brasil e no mundo, luta por uma Internet mais justa, solidária e democrática.

Diretoria do Instituto Nupef



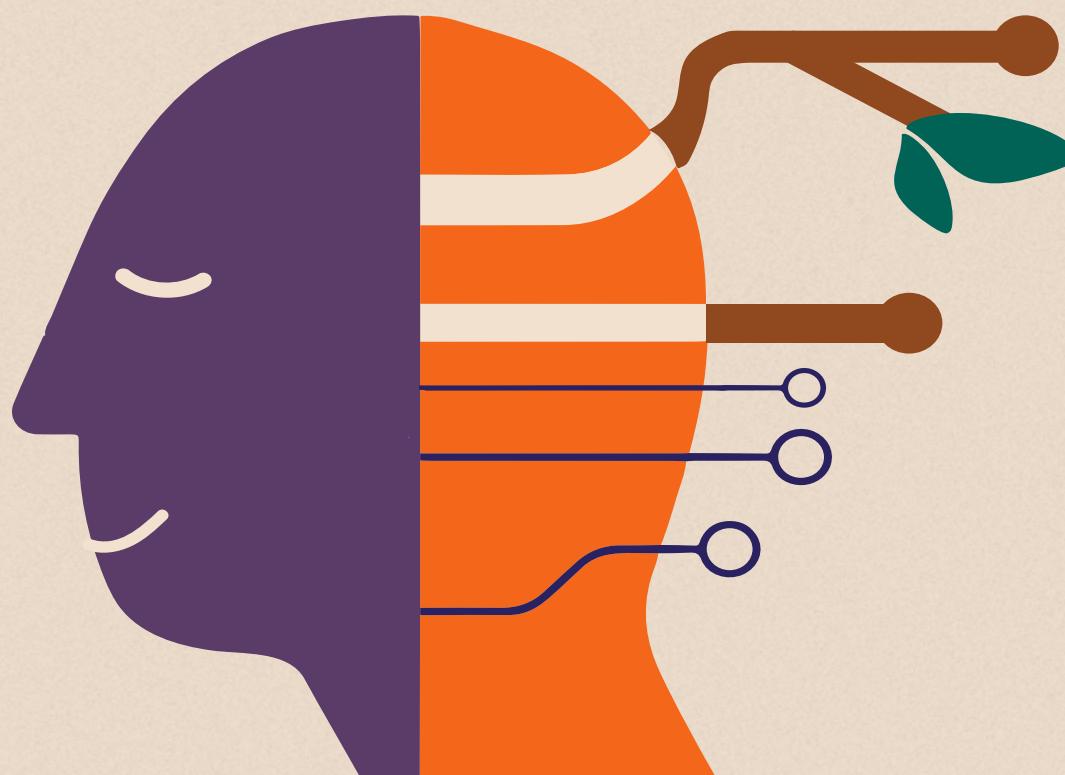
SOBRE O NUPEF



O **Nupef** é uma organização da sociedade civil que iniciou sua caminhada em 2005. Promovemos o uso seguro das tecnologias para garantir direitos e contribuir com o exercício pleno da cidadania. Integrados saberes tradicionais e conhecimento especializado para aumentar a apropriação dessas tecnologias por organizações da sociedade civil, movimentos sociais e comunidades tradicionais.

Organizamos nossa atuação a partir de duas áreas programáticas principais:

- **Direito à Conectividade e à Proteção territorial**
- **Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação.**



COMO ATUAMOS

Infraestrutura que sustenta

Desenvolvemos e mantemos infraestruturas digitais autônomas, resilientes e seguras, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços na Internet, plataformas e infraestruturas.

Territórios que resistem

Facilitamos a conectividade a serviço da justiça socioambiental. Atuamos diretamente com comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e outros territórios em situação de ameaça para implementar tecnologias que contribuam com a proteção ambiental, a autonomia digital e a resistência frente às violações de direitos.

Conhecimentos que transformam

Atuamos com formação, pesquisa e difusão de conhecimentos em tecnologia, comunicação e acesso seguro à Internet. Também desenvolvemos pesquisas de inovação de conectividade para construir alternativas de acesso em florestas e mata densa, bem como para oferecer respostas rápidas em caso de desastres ambientais.

MISSÃO

Contribuir para o exercício pleno da cidadania e para a garantia e promoção dos direitos fundamentais em sociedades conectadas em redes através do uso inovador e seguro de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da disseminação de conhecimentos e do fortalecimento de capacidades para a apropriação estratégica de tecnologias junto a organizações da sociedade civil e movimentos sociais que compartilham dos nossos valores.

VISÃO

Ser um espaço de referência na produção e troca de saberes e práticas sobre o desenvolvimento e uso das TICs como ferramentas para o empoderamento da cidadania e sobre políticas e normas que promovam e garantam os direitos fundamentais em ambientes digitais.

VALORES

Acreditamos que através de nossa missão podemos contribuir para o aperfeiçoamento da democracia, a defesa dos direitos humanos e a promoção da justiça socioambiental. Nossos principais valores são:

- Uso seguro da tecnologia
- Democratização e descolonização da conectividade
- Produção, gestão e disseminação de conhecimento
- Infraestruturas autônomas e resilientes
- Compromisso com práticas democráticas



NOSSAS AÇÕES E RESULTADOS

1

Direito à Conectividade e à Proteção Territorial

Produzimos e difundimos conhecimentos na área de tecnologia e comunicação para assegurar conexão na ponta para comunidades tradicionais e para fortalecer a comunicação segura com organizações, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público. Nosso trabalho envolve a pesquisa e a escuta das comunidades para a implementação de tecnologias que sejam úteis e possam fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território, de acordo com suas especificidades.

2023

Expansão da conectividade em comunidades tradicionais

As atividades do programa **Redes Comunitárias** tiveram ênfase na instalação de redes em comunidades tradicionais e aldeias indígenas. Foi feita a conclusão do processo de instalação dos três pontos dos Guajajaras da Terra Indígena (TI) Caru e resolução de todas as pendências e foi realizado **suporte técnico contínuo** às redes instaladas, com manutenção remota, checagem de sistemas e atendimento a dúvidas das comunidades.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Novas redes comunitárias instaladas	13
Redes comunitárias acompanhadas	36
Comunidades indígenas beneficiadas	5+
Ações de suporte e manutenção remota realizadas	contínuas

Desenvolvimento e apropriação de tecnologias comunitárias

Foi realizada a instalação dos programas do **Graúna Comunitário** – Nextcloud, Kolibri e Kiwix – em duas aldeias indígenas, permitindo **acesso a conteúdos educativos e informativos sem Internet**. Destaque, também, para a apresentação do **Graúna Comunitário**, com formação prática sobre uso de ferramentas locais de armazenamento e compartilhamento de dados.

Nextcloud, Kolibri e Kiwix são ferramentas livres que ampliam o acesso à informação e fortalecem a autonomia digital. O Nextcloud funciona como uma nuvem auto hospedada que permite armazenar, compartilhar e sincronizar arquivos com segurança, sem depender de serviços comerciais. O Kolibri é uma plataforma educacional offline que oferece conteúdos de aprendizagem, trilhas personalizadas e acompanhamento de estudantes, útil especialmente em escolas e comunidades com conexão limitada. Já o Kiwix permite acessar, de forma totalmente offline, bibliotecas inteiras da web – como Wikipédia, Wikilivros ou Khan Academy – facilitando o acesso a conhecimento em regiões remotas. Juntas, essas ferramentas ajudam a criar ambientes digitais mais soberanos, acessíveis e inclusivos.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Instalações do sistema Graúna Comunitário	3
Comunidades com acesso offline a conteúdos educativos	3
Ferramentas tecnológicas implementadas (Nextcloud, Kolibri, Kiwix)	3

O **Graúna Comunitário** é uma intranet criada pelo Nupef para facilitar a organização, o acesso a informações e o compartilhamento de conteúdos. Funciona como um espaço seguro e estruturado para armazenar documentos, materiais de formação, registros de atividades, ferramentas colaborativas e informações relevantes para o trabalho cotidiano. Serve, sobretudo, para fortalecer processos de comunicação interna, apoiar a gestão de projetos, facilitar o acesso a recursos educacionais e tecnológicos, e promover a troca de conhecimentos. Como resultado, contribui para práticas mais colaborativas, eficientes e alinhadas à missão do Nupef de ampliar direitos, autonomia e inclusão digital.

“Somos negros, somos quilombolas. Nossos antepassados, são nossas escolas. Somos guerreiros, somos trabalhadores. Somos resilientes, apesar de nossas dores. Quilombo é força, é união. É reconhecer a história do negro, dentro dessa nação. Um povo que sofreu muito, com muita humilhação. Mas, apesar de tudo, é um povo campeão. É uma honra ser quilombola. Não pelas sofrências, mas pela trajetória. Com CONAQ e Nupef realçaremos a nossa história”

Poema escrito pelos jovens participantes do Projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas

Formação e fortalecimento de lideranças comunitárias

A partir do **Projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas**, realizado em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), foi possível avançar na formação de jovens lideranças quilombolas para o uso seguro e resiliente das TICs. A parceria também ampliou e fortaleceu a parceria entre Nupef, CONAQ e comunidades quilombolas, contribuindo para o debate sobre direito à informação, justiça climática e enfrentamento ao racismo ambiental.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Jovens e lideranças capacitados/as (presencial e remotamente) para o uso seguro e resiliente das TICs	88
Parcerias institucionais para formação	1 (CONAQ)
Oficinas e processos formativos realizados	3+

“Foi a primeira vez que vi um projeto garantir 100% de conclusão. Os 10 jovens que iniciaram conseguiram concluir o curso, mesmo diante de muitos desafios. Isso só aconteceu, porque as dinâmicas do projeto foram sensíveis à realidade das/ dos jovens quilombolas. Eles e elas foram convidados a compreender não apenas a importância do mundo digital, mas a importância desse conhecimento dentro das comunidades”

Maria Rosalina dos Santos, coordenadora executiva da CONAQ

2024 Conectividade para a resiliência e a proteção territorial

Em 2024, o Nupef ampliou significativamente suas ações de conectividade comunitária, com foco em territórios afetados por vulnerabilidades ambientais, raciais e tecnológicas.

Com apoio da **Internet Society Foundation**, o **Projeto Territórios Resilientes e Conectados** fortaleceu a infraestrutura e a autonomia digital de comunidades **quilombolas e de quebradeiras de coco babaçu** do Maranhão e do Piauí, contribuindo para a **resiliência da Internet diante das ameaças climáticas e ambientais**.

Foram realizadas atividades em **sete comunidades** – cinco no Maranhão e duas no Piauí –, com destaque para a **implementação de uma rede comunitária** feita pelos próprios jovens monitores formados no projeto.



INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Novas redes comunitárias implementadas	7
Redes comunitárias acompanhadas	35
Rede comunitária expandida	1
Comunidades atendidas	7 (MA e PI)

Formação e comunicação comunitária

O projeto Territórios Resilientes e Conectados também se destacou pela dimensão **educomunicativa**, ao envolver jovens e lideranças quilombolas na **produção de narrativas próprias** sobre tecnologia, território e clima.

Em 2024, foi iniciada a produção de duas iniciativas audiovisuais:

- Websérie “Territórios Resilientes e Conectados”;
- Podcast “Vozes Quilombolas”, ambos desenvolvidos de forma colaborativa, com foco em **autoria comunitária e comunicação emancipatória**.

Além disso, **51 jovens e lideranças** foram capacitados/as para o uso seguro, crítico e sustentável das tecnologias digitais, fortalecendo a **resiliência comunicacional e informacional** dos territórios.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Jovens e lideranças capacitadas	51
Comunidades participantes em processos formativos	7
Produções educomunicativas iniciadas	2 (Websérie e Podcast)

Ampliação da infraestrutura indígena de conectividade

Durante 2024, o Nupef também avançou no campo da **conectividade indígena**, instalando **duas novas redes comunitárias** na Terra Indígena Rio Pindaré (MA), no âmbito do projeto **Povos Indígenas e Paisagens Sustentáveis no Cerrado e na Amazônia**, realizado em parceria com o **Instituto Sociedade População e Natureza (ISPNE)** e apoio da **Norwegian Agency for Development Cooperation (Norad)**.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Novas redes em Terras Indígenas	2
Lideranças indígenas capacitadas para gestão autônoma	10+ (estimado)



“ Gostei bastante de poder ajudar a montar a rede comunitária em Bom Jesus. Lá eu fiz o que eu sabia para implementar a rede junto com Dona Rosário. Estou muito orgulhosa de mim mesma, porque eu evoluí bastante através desse projeto. Creio que minha participação foi bem vinda em Bom Jesus e aprendi bastante lá com o Francisco, Douglas, Carol e a Rosário. Tive a capacidade de me expor a ajudar a rede a crescer na comunidade”

Nayanne Santos, bolsista do Projeto Territórios Resilientes e Conectados.

Inovação e soberania digital

O ano marcou também o **reconhecimento institucional** do projeto **Graúna**, apresentado pelo Nupef na **Câmara de Conteúdos e Bens Culturais do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)**, durante debate sobre **memória da Internet**.

Desenvolvido em **código aberto**, o Graúna tem dois componentes:

- **Graúna Comunitário**, voltado à **preservação e ao acesso local de conteúdos**;
- **Graúna Memória**, projeto de **salvaguarda de conteúdos online**, que pode contribuir para a **preservação da memória** e o **combate a desinformação**

“ As redes comunitárias são muito importantes para fortalecer a resiliência dos quilombos, garantir uma comunicação segura e fortalecer a luta das mulheres e das juventudes”

Maria do Rosário Ferreira, quebradeira de coco babaçu, liderança do Quilombo Bom Jesus e bolsista do projeto Territórios Resilientes e Conectados.

REDES COMUNITÁRIAS E AUTONOMIA DOS TERRITÓRIOS

Importante ressaltar que a implementação de uma rede comunitária pelo Nupef é fruto do diálogo da organização com a comunidade para compreender as suas demandas e interesses. A instalação de uma rede comunitária envolve mais do que a implantação de tecnologia. A decisão sobre qual localidade receberá a rede é feita a partir de critérios técnicos e políticos em conversa com as organizações parceiras e potenciais comunidades participantes. As comunidades participam ativamente, gerenciando a nova infraestrutura de rede como um bem comum e participando das tomadas de decisões para garantir que a comunicação, a segurança e o mapeamento da comunidade funcionem bem. Portanto, a permanência ou o desligamento da rede é uma decisão da comunidade. Por isso, ao longo do trabalho realizado pelo Nupef, mais de 40 redes já foram implementadas, o que não significa dizer que todas estão ativas. Vários são os motivos que levam as comunidades à decidir por desativar a rede e o Nupef respeita as decisões tomadas. Para as comunidades que desejam seguir com a rede, a equipe de tecnologia presta todo o suporte necessário.

Impactos da Área Direito à Conectividade e à Proteção Territorial - Biênio 2023-2024

Ampliação do acesso autônomo e descentralizado à Internet, fortalecendo o direito à comunicação e à soberania tecnológica de povos indígenas e comunidades tradicionais e reforçando o compromisso do Nupef com o uso democrático das TICs como instrumento de proteção territorial.

Acompanhamento técnico contínuo consolidou uma **relação de confiança e cooperação** com as comunidades.

Soluções offline ampliaram o **acesso à educação, comunicação e memória digital**, mesmo em contextos de baixa conectividade.

A parceria com organizações como CONAQ e MIQCB contribuiu para consolidar o Nupef como **ator estratégico na articulação entre tecnologia, direitos humanos e justiça climática**.

A conectividade foi fortalecida como **ferramenta de adaptação e resposta comunitária às mudanças climáticas**.

A instalação das redes envolveu **processos formativos e participativos**, com jovens e lideranças atuando na implementação técnica, ampliando a **autonomia tecnológica** e o sentimento de pertencimento.

O conteúdo audiovisual produzido contribuiu para ampliar a **visibilidade das vozes quilombolas** em temas como justiça climática, racismo ambiental e conectividade.

A apresentação do Graúna no CGI.br reforçou o papel do Nupef como **referência em inovação tecnológica com enfoque em soberania e resiliência informacionais e memória digital**.

2

Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação

A infraestrutura técnica e expertise do Nupef auxiliam organizações da sociedade civil, movimentos sociais e entidades públicas ou de interesse público a implementar práticas inovadoras e seguras em ambientes digitais. Fazemos isso por meio da pesquisa de quais tecnologias são mais úteis para fortalecer os direitos e a proteção ambiental em cada território e da manutenção de uma infraestrutura autônoma, resiliente e segura, com espaços online para que organizações e movimentos sociais gerenciem seus próprios serviços de Internet, plataformas e infraestruturas.

2023

Fortalecimento da infraestrutura

As ações internas focaram na **atualização do Data Center**, na **migração de sistemas** e na **implementação de novas soluções de virtualização e hospedagem**, assegurando maior **autonomia tecnológica e confiabilidade operacional**.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Organizações da sociedade civil utilizando a infraestrutura do Nupef	32
Países de origem das organizações	Brasil, Chile, Equador e Norte Global
Migrações de sistemas legados concluídas	80%
Novos serviços implementados/testados	5



Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

O ano foi marcado por um ciclo de **experimentação tecnológica** e **pesquisa aplicada** voltado a aprimorar as redes comunitárias e os sistemas internos do Instituto. Foram **testadas quatro tecnologias** voltadas ao monitoramento, gestão e expansão de redes descentralizadas:

LibreMesh

firmware derivado do OpenWRT para criação e gestão de redes mesh comunitárias;

Grafana

sistema de monitoramento de desempenho das redes;

SDN Zerotier e Balena Dashboard

gestão remota de implementações do **Graúna Comunitário**, que armazena conteúdo offline;

Ferramenta de captura de sites (WARC)

utilizada no **Graúna Memória** para preservar conteúdos online.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Indicador	Total
Tecnologias testadas	4
Sistemas de administração e suporte compartilhados implementados	1 (em teste piloto)

Segurança da informação e formação em cuidados digitais

No âmbito do **projeto Estratégia de Comunicação e Resiliência em Comunidades Quilombolas**, o Nupef realizou **formação sobre segurança da informação e cuidados digitais** com **10 jovens de quilombos do Piauí e Maranhão**, fortalecendo o uso seguro e consciente das TICs em territórios tradicionais.

A expertise do Instituto nessa área também foi difundida em espaços públicos e midiáticos, por meio de:

- Participação no **podcast Minas Programa**, sobre redes comunitárias e segurança digital;
- **Live da PretaLab e Mulheres Negras Decidem**, no lançamento do *Guia de Cuidados Digitais*;
- **Aula online** sobre segurança digital organizada pelo **Instituto Aaron Swartz**.

Gestão, políticas e documentação interna

O Nupef avançou na **padronização de processos e protocolos internos**, com destaque para:

- **Definição da política de senhas e protocolo de backup;**
- **Criação de guias técnicos internos;**
- **Definição de classificação e uso de tags no sistema Tiwa**, ampliando a organização e rastreabilidade das atividades institucionais.

2024 Fortalecimento da infraestrutura

A infraestrutura do Nupef foi aprimorada, com **implementação de redundância de bordas, criação de um segundo cluster de testes, manutenção preventiva do Data Center e encontro técnico presencial** para atualização da infraestrutura.

Pesquisa, inovação e desenvolvimento de tecnologias abertas

As ações da área avançaram significativamente em 2024, com destaque para o encerramento do primeiro ciclo de um projeto de inovação em conectividade voltado à criação de alternativas de acesso em regiões de floresta e mata densa, especialmente na Amazônia. O projeto piloto com uso da tecnologia **TV White Spaces (TVWS)** foi implementado na Terra Indígena Caru, ampliando e fortalecendo a qualidade e a segurança da conectividade na região.

Durante o ano, foram testadas **oito tecnologias** – entre elas rádios de TVWS, kits solares off-grid e o sistema de satélite **Starlink** – com o objetivo de expandir as possibilidades técnicas e energéticas para redes comunitárias em áreas remotas.

Outro avanço importante foi a **consolidação da equipe de Tecnologia como Centro de Operações de Rede (NOC - Network Operations Center)**, um passo estratégico para aprimorar a capacidade institucional de monitorar, manter e responder rapidamente a incidentes técnicos. A estrutura lançará as bases para futuras frentes de segurança digital, como o **Centro de Operações de Segurança (SOC - Security Operations Center)** e a **Equipe de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT - Computer Security Incident Response Team)**, que poderão contribuir para a proteção de outras organizações da sociedade civil.

A EXPERIÊNCIA DO NUPEF COM A STARLINK

A adoção da Starlink em redes comunitárias implementadas pelo Nupef buscou testar uma solução de conectividade mais viável para territórios com acesso limitado à Internet. É evidente que o Nupef via com preocupação a expansão de uma tecnologia nova, cujos impactos ainda são pouco conhecidos, provido por uma única empresa, em escala massiva. Ao mesmo tempo, víamos, na prática, que a qualidade da Internet oferecida pela Starlink superava muito a de satélites geoestacionários.

Do ponto de vista técnico, a tecnologia se mostrou eficiente, oferecendo baixa latência, boa velocidade e custo mensal competitivo em relação aos outros satélites geoestacionários. Por outro lado, a experiência revelou limitações importantes para a sustentabilidade do serviço. O suporte técnico restrito, as formas de pagamento incompatíveis com a realidade local e a dependência de uma única empresa colocam em risco a continuidade das redes comunitárias. Embora a Starlink possa atender tecnicamente à demanda por conectividade, sua adoção isolada não garante autonomia nem sustentabilidade. É preciso que políticas públicas e estruturas de apoio acompanhem essas iniciativas, para que o acesso à Internet em territórios isolados seja duradouro e socialmente justo.

Gestão, políticas e documentação interna

No campo da gestão e governança, a equipe adotou a **metodologia Diataxis** para documentação técnica e definiu a **política de uso da infraestrutura do Tiwa para parcerias**, fortalecendo os padrões de segurança e organização interna.

DADOS DE IMPACTO

40 Organizações da Sociedade Civil utilizando a infraestrutura do Nupef, com ampliação para Chile, Uganda, México, Argentina, Colômbia e Equador	1 encontro técnico presencial para manutenção e atualização da infraestrutura	
8 Tecnologias testadas	9 novas organizações parceiras integradas à infraestrutura	2 clusters operacionais e redundância de bordas implementada



Impactos da Área de Infraestrutura Resiliente e Segurança da Informação - Biênio 2023-2024

A infraestrutura do Nupef se consolidou como estratégica para **redes comunitárias e iniciativas digitais seguras** de parceiros no Brasil e na América Latina.

As atualizações garantiram maior estabilidade e segurança dos serviços críticos, incluindo DNS e e-mails institucionais.

A adoção de **clusters de virtualização e sistemas auto hospedados** reforçou o compromisso com a soberania tecnológica e o controle descentralizado de dados.

A infraestrutura passou a atender **organizações em quatro países**, fortalecendo redes de cooperação transnacional em tecnologia e direitos humanos.

A documentação técnica contribuiu para reduzir vulnerabilidades e padronizar boas práticas entre equipes e parceiros.

As ações formativas e a participação em eventos estratégicos da área de governança da Internet ampliaram o alcance da pauta da **segurança digital como direito e prática coletiva**.

O Nupef reforçou seu papel como **referência técnica e política** na promoção da **resiliência** **informacional** em comunidades vulnerabilizadas.

As atividades evidenciaram o vínculo entre **segurança digital, equidade racial e direito à informação e à comunicação**.

Os testes de tecnologias reforçaram o caráter experimental e inovador do Nupef, ampliando o domínio sobre ferramentas de **infraestrutura aberta e descentralizada**.

INCIDÊNCIA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO



Atuação política e incidência em políticas públicas

Desde sua fundação, o Instituto Nupef tem como propósito **contribuir para a formulação de políticas públicas e para a governança da Internet**. Ao longo dos anos, porém, os direitos digitais, a Internet e as tecnologias da informação e comunicação passaram a atravessar toda a vida social – multiplicando os temas, ampliando as disputas e complexificando os desafios. Nesse cenário, os debates sobre tecnologia e sociedade se tornaram globais, intensos e, muitas vezes, amargos; e seus impactos, tão diversos quanto profundos, reverberam nos territórios de formas desiguais.

Com o crescimento da equipe e a ampliação das frentes de atuação, o Nupef passou a se deparar com um desafio importante: construir **visões institucionais compartilhadas**, que valorizem a troca de conhecimentos e a equalização de saberes, sem perder a riqueza da diversidade interna.

A incidência política do Nupef tem se estruturado a partir de duas premissas centrais. A primeira é que **incidir não se limita à interlocução com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário**. Nossa **atuação nos territórios** e em parceria com outras organizações da sociedade civil também é forma de incidência – pois contribui para a **construção coletiva das agendas públicas** e funciona como **espaço de escuta, aprendizado e articulação** com atores estratégicos.

A segunda é o reconhecimento de que o Nupef reúne **saberes múltiplos e complementares** – técnico, político, comunicacional, tradicional, educacional e jurídico – e que a articulação entre esses campos fortalece uma atuação política mais qualificada, respeitosa e cuidadosa.

Em um contexto de tantas frentes e intersecções, optamos por utilizar **eventos, encontros e espaços de articulação do campo** como oportunidades duplas: de incidência e de formação da equipe. Essa escolha permitiu ampliar o compartilhamento interno de informações, fortalecer o alinhamento institucional e diversificar a representação técnico-política do Nupef em diferentes espaços.

O desafio agora é **amadurecer essa prática**, aprimorando processos e metodologias que favoreçam fluxos participativos de construção de posicionamentos, dentro de uma estratégia de incidência cada vez mais integrada, consistente e reconhecida.



2023 INCIDÊNCIA

Atuação política e articulações nacionais, regionais e globais

Participação na estruturação de redes

Movimento Escazú Brasil | O Nupef participou ativamente da criação do Movimento, elaborando o documento fundador, mobilizando organizações do campo ambiental e dos direitos digitais, preparando reuniões e articulando parcerias.

Rede Global para Justiça Social e Resiliência Digital (Digital Resilience Network - DRN) | O Nupef participou da fundação e da formulação estratégica da iniciativa apoiada pela Fundação Ford, com encontros preparatórios em Berlim (março) e lançamento durante o Fórum de Governança da Internet (IGF 2023).

Participação ativa em redes internacionais

Spyware Accountability Initiative (SAI)/LATAM | Iniciativa global para combater o uso comercial nocivo de programas espiões (spyware), que conta com a participação do Nupef desde a fundação.

Observatorio Latinoamericano de Amenazas Digitales (OLAD) | Aliança de organizações latino-americanas, da qual o Nupef faz parte desde a fundação.

Incidência sobre políticas públicas e marcos regulatórios

Principais ações nacionais e regionais

Envio, junto ao Movimento Escazú Brasil, de **carta ao Ministério das Relações Exteriores**, solicitando a implementação do Acordo no país e da mensagem 209/2023 **que liberou o Acordo para análise do Congresso Nacional**.

Criação do Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias na Anatel, com participação do Nupef desde a articulação inicial.

Realização do Seminário “Desafios para a Expansão Sustentável das Redes Comunitárias no Brasil”, em novembro, resultante da mobilização do GT, com presença ativa do Nupef em mesa temática.

Consulta pública sobre Regulação de Plataformas Digitais, promovida pelo CGI.br, em maio, com contribuições técnicas e políticas do Nupef.

Ações conjuntas de advocacy internacional, incluindo:

- Apelo às empresas tecnológicas para que respeitem os **direitos digitais palestinos** (via APC);
- Solicitação ao Ministério da Justiça e à Secretaria de Comunicação da Presidência sobre **práticas de zero rating** (via CDR).

RESULTADOS

Ações de incidência direta em políticas públicas nacionais e regionais	6
Manifestações e consultas oficiais encaminhadas a órgãos públicos ou entidades multilaterais	3
Eventos coorganizados com agências reguladoras e redes da sociedade civil	2
Capacitações sobre o Acordo de Escazú realizadas para organizações brasileiras e regionais	2

Articulação política e presença em espaços estratégicos

Eventos e espaços de representação

RightsCon 2023 (Costa Rica)

Organização de painel conjunto com a Data Privacy Brasil sobre transparéncia de dados, ambientais e o papel do Acordo de Escazú na proteção de defensores/as socioambientais.

COP 2 (“Second Meeting of the Conference of the Parties”)

do Acordo de Escazú | O Nupef participou ativamente do evento, realizado na Argentina, e apoiou a articulação da presença da atual Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, entre outras autoridades brasileiras.

Climate Tracker – “Brasil volvió?

Qué significa” | Presença no evento com fala sobre a importância do Acordo de Escazú para a proteção de jornalistas e defensores ambientais.

2º Fórum de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos (Panamá)

| Participação na realização do evento, cujas propostas

construídas embasaram o Plano de Ação Regional para a proteção de defensoras e defensores ambientais, previsto no Acordo de Escazú.

Fórum Público “Defensores Ambientais e o Acordo de Escazú” (Peru)

| Contribuição do em painel temático sobre avanços e desafios diante da proteção dos/as defensores/as de direitos humanos e as ferramentas possíveis para fortalecer a proteção deste público.

Painel temático na COP 28 (Dubai)

Nupef, junto ao Movimento Escazú Brasil, participou da articulação e realização de painel sobre o Acordo Escazú, na 28ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Intervenções voltadas à defesa da **regulação justa e inclusiva da Internet, à proteção de defensores de direitos e à promoção da conectividade como direito humano.**

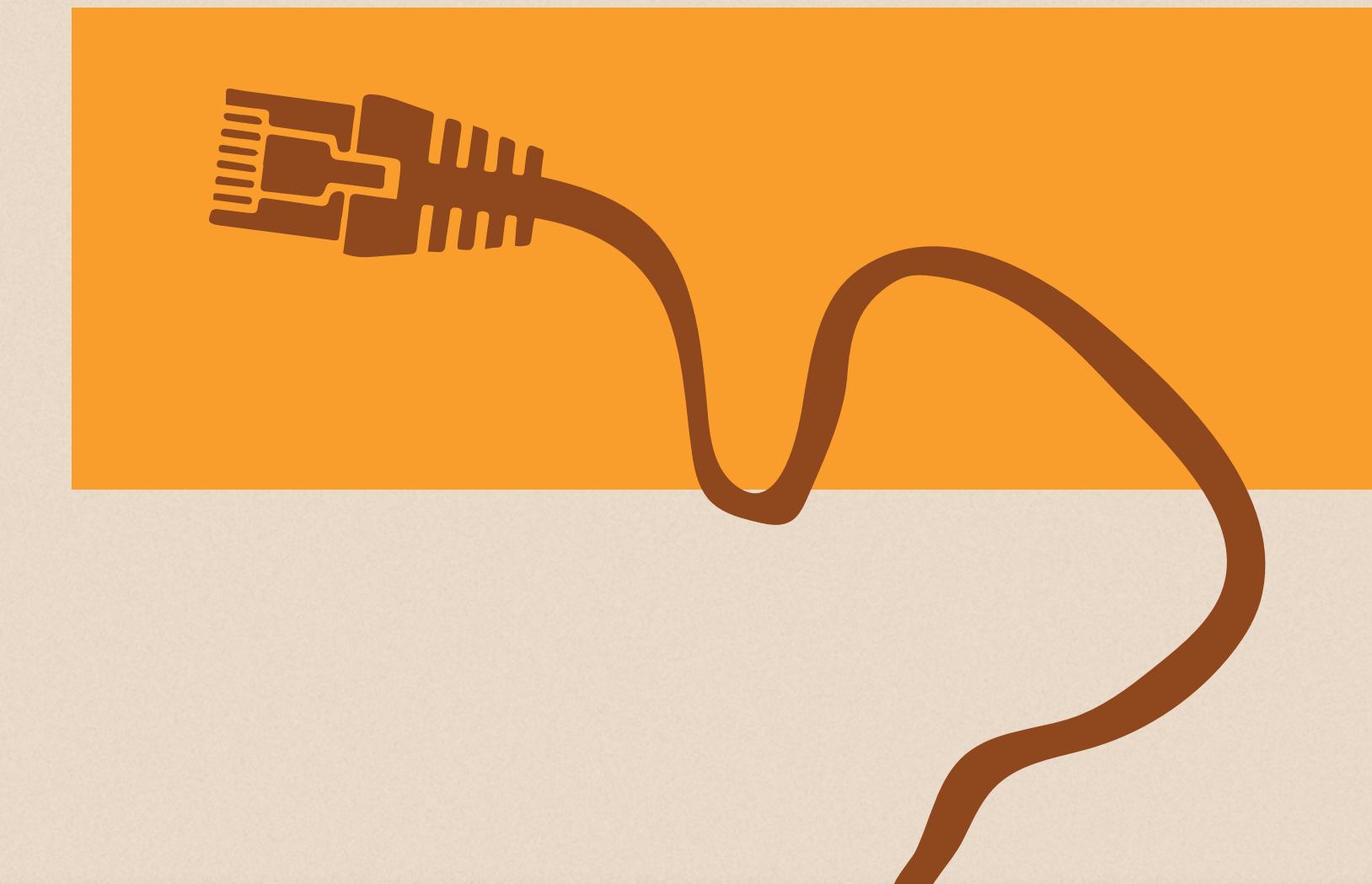
RESULTADOS

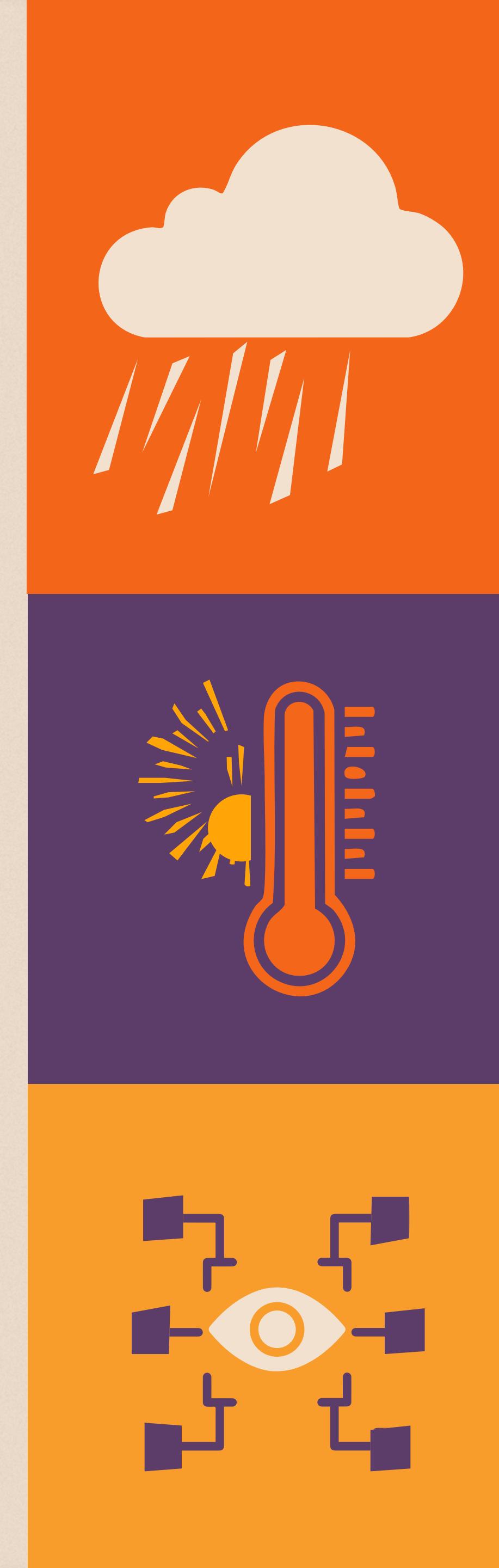
Participações internacionais diretas, com presença em 4 países (Costa Rica, Panamá, Argentina, Peru, Emirados Árabes Unidos) **5**

Participações em eventos e espaços de articulação sobre tecnologia, direitos humanos e conectividade comunitária. **10**

Pessoas alcançadas indiretamente por meio das plataformas e transmissões dos eventos (RightsCon e COP28) **Mais de 8 mil**

Painel internacional organizado pelo Nupef **1**





Campanhas e mobilizações públicas

Campanha “513 Vozes por Escazú” | O Nupef colaborou com a concepção e a produção de vídeos da campanha, promovendo o engajamento de organizações e ativistas de todo o país em torno da ratificação do Acordo.

Lançamento oficial do Movimento Escazú Brasil | Participação na articulação do lançamento do Movimento durante evento realizado no auditório da WWF-Brasil, com ampla participação da sociedade civil e presença de parlamentares e representantes de ministérios.

INDICADORES QUANTITATIVOS

Vozes mobilizadas na campanha de Escazú	+ de 500
Evento nacional de lançamento do Movimento Escazú Brasil realizado, com representação de múltiplas organizações ambientais e digitais	1

Essas ações contribuíram para **aumentar a visibilidade do Acordo de Escazú**, ampliando a compreensão pública sobre o direito de acesso à informação, a participação e presença de organizações e pessoas do Brasil em temas ambientais – conectando essa pauta à agenda de **tecnologia e direitos digitais**.

2024 INCIDÊNCIA

Participações e posicionamentos institucionais

O Nupef representou a sociedade civil em **audiência pública no Senado Federal**, em 10 de setembro, sobre a suspensão da plataforma **X** e o bloqueio da **Starlink** no Brasil. A presença do Instituto foi importante para **qualificar o debate público**, reforçando a relevância de distinguir a atuação da Starlink – operadora de satélites – das demais operadoras de telecomunicações, e esclarecer as **obrigações regulatórias** esperadas pelo governo brasileiro.

Em **26 de março**, o Nupef foi uma das **157 organizações brasileiras e internacionais** a assinar **carta endereçada ao ministro das Relações Institucionais**, Alexandre Padilha, solicitando **urgência na ratificação do Acordo de Escazú**.

Participação em **sessão solene na Câmara dos Deputados** que celebrou os **35 anos do domínio .br**, marcando a presença histórica do Nupef no desenvolvimento e na governança da Internet no Brasil.

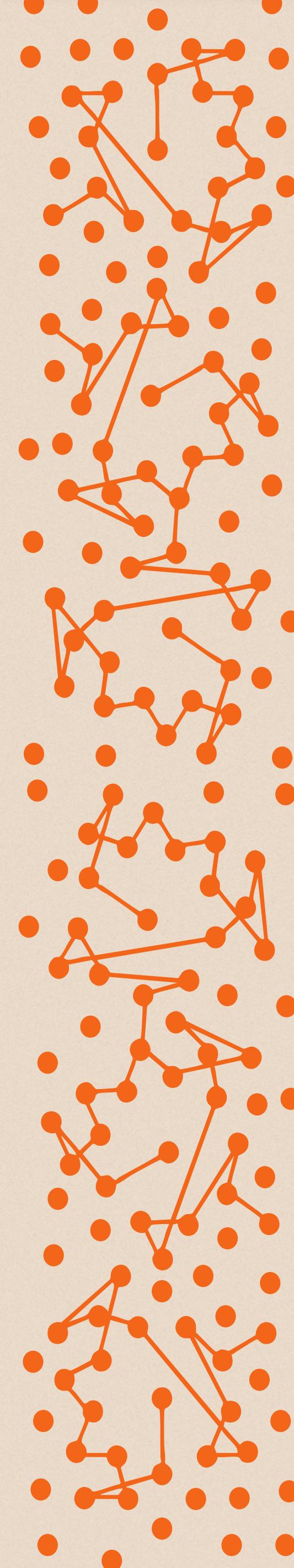
Participação no **I Encontro Nacional de Mulheres Defensoras de Direitos Humanos**, promovido pela ONU Mulheres, com **condução de oficina sobre o Acordo de Escazú** e seus caminhos de ratificação.

Contribuição direta à **Recomendación General nº 40 da CEDAW**, com **proposta de inclusão da perspectiva de gênero** em políticas públicas voltadas à proteção de defensoras ambientais e de direitos humanos, bem como no **acesso à Internet e à comunicação**.

Participação de integrantes da equipe do Nupef e de jovens monitores do projeto Territórios Resilientes e Conectados no **Encontro Nacional de Conectividade Centrada em Comunidades**. O evento promoveu o diálogo e a construção de propostas para uma **estratégia nacional de conectividade significativa** voltada às demandas das comunidades.

RESULTADOS

Ações de incidência política direta em nível nacional (Senado, Câmara, Governo Federal)	3
Ações internacionais de advocacy focadas em gênero e direitos humanos	2
Oficina nacional conduzida diretamente pelo Nupef	1



Articulação internacional e diplomacia da sociedade civil

Participações estratégicas

Participação no **encontro global da Associação para o Progresso das Comunicações (APC)**, realizado na **Tailândia**, em maio, com representantes de dezenas de países. O evento fortaleceu a atuação do Nupef e a articulação com organizações membro da rede **da APC**; foi também importante para **estreitar vínculo com o Ministério de Relações Exteriores do Reino Unido**, o que fez a Embaixada nos procurar novamente no Brasil, além de conhecer outros apoiadores de organizações do Sul Global, ampliando sua inserção internacional e as estratégias de cooperação.

Participação ativa na **COP3 do Acordo de Escazú**, em **Santiago, Chile**, contribuindo com o processo que resultou na **aprovação do Plano de Ação, na transversalização da perspectiva de gênero** e na inclusão de **menção específica sobre** como a **brecha digital** influencia a produção de informação de defensores/as.

Inscrição do Nupef junto à UNFCCC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, para participar como **organização observadora na COP30**. A COP - Conferência das

Partes é o maior encontro global sobre mudanças climáticas. A edição de número 30 será realizada em Belém (PA) no mês de novembro de 2025. Aprovadas pela UNFCCC, as organizações podem participar enviando representantes, acompanhando as negociações, fazendo eventos paralelos (*side events*), *advocacy* e colaborando com propostas. A aprovação da inscrição ratifica que a **organização tem atuação relevante na área ambiental e climática**.

RESULTADOS

2 eventos internacionais em 2 países (Tailândia e Chile)

Participação em redes multilaterais com mais de 50 organizações internacionais

Início da construção da participação em **01 espaço multilateral de governança climática (UNFCCC/COP)**

O Nupef consolidou sua atuação internacional em 2024, **ampliando o diálogo entre agendas ambientais e digitais** e contribuindo ativamente para a **implementação e o monitoramento do Acordo de Escazú**. A participação na APC e nas COPs reforça o papel do Instituto como **ponte entre redes globais e iniciativas locais**.

Incidência política e articulação nacional

O Nupef manteve presença ativa em espaços estratégicos de debate e formulação de políticas, com **17 participações em eventos** nas áreas de **Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça Climática**.

Participou ativamente do **Conselho de Administração da Coalizão Direitos na Rede (CDR)**, contribuindo para a criação de políticas de governança, gerenciamento de conflitos, planejamento e com o relacionamento para mobilização de recursos

Destaque para a presença de representantes do Nupef no **Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias na Anatel** e no Comitê de Redes Comunitárias composto de organizações da sociedade civil.

A participação nesses espaços estratégicos ampliou a capacidade de **incidência política** e **interlocução com movimentos sociais e instâncias governamentais**, contribuindo para a defesa de uma Internet **inclusiva, livre e sustentável**.

Campanhas e mobilização social

Gestão do **Movimento Escazú Brasil**, com apoio à campanha nacional pela ratificação do Acordo e participação em eventos, mobilizações, reuniões com o governo federal, articulação de novos membros e **criação de pontes estratégicas com as organizações regionais**.

Engajamento permanente na articulação intersetorial entre **organizações ambientais, indígenas e de direitos digitais**, promovendo convergência entre agendas e fortalecimento da participação social.

RESULTADOS

Participação em 17 eventos nas áreas de Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça Climática.

Participação em 02 instâncias estratégicas no campo de incidência política (Conselho de Administração da CDR e GT de Redes Comunitárias da Anatel)

Atuação continuada em **01 Movimento nacional** (Escazú Brasil)

Incidência para defesa da preservação do patrimônio público associado aos bens reversíveis (caso da **operadora Oi S/A**)

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA EM REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: CASO DOS BENS REVERSÍVEIS E DA CONCESSÃO DA TELEFONIA FIXA (OI S/A)

O Instituto Nupef participou de forma ativa e estratégica no acompanhamento e na mobilização da sociedade civil em torno do processo relativo à **gestão dos bens reversíveis e à degradação artificial da concessão da telefonia fixa no Brasil**, com foco no caso da **operadora Oi S/A**.

Entre **2023 e 2024**, o Nupef - principalmente por meio da incansável atuação de Flávia Lefèvre, advogada e conselheira do Instituto - contribuiu diretamente para a litigância estratégica e o debate público sobre as obrigações regulatórias associadas à concessão do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), com especial atenção ao risco de **descumprimento dos deveres relacionados à integridade, manutenção e devolução dos bens reversíveis**, conforme previsto na Lei Geral de Telecomunicações - LGTdas telecomunicações (Lei nº 9.472/1997).

Durante esse período, a conselheira Flávia Lefèvre participou de **diálogos técnicos qualificados com o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU)**, além de articulações junto a entidades da sociedade civil e órgãos de controle, questionando a **possível omissão regulatória** da Anatel e a condução de processos que poderiam favorecer a antecipação do fim da concessão com prejuízos ao interesse público. Com

isso, pautou também a Coalizão Direitos na Rede, que promoveu a campanha "#ANetÉnossa", que buscou simplificar e explicar esse tema - que é complexo e se constitui numa batalha legal há quase 15 anos - para a sociedade.

A atuação do Nupef incluiu:

- Produção e disseminação de análises técnicas e pareceres públicos;
- Participação em audiências públicas e reuniões com órgãos de controle;
- Apoio à mobilização da sociedade civil em defesa da preservação do patrimônio público associado aos bens reversíveis;
- Incidência junto a instâncias de fiscalização e controle sobre a **possibilidade de “degradação artificial” dos serviços por parte da concessionária**, visando justificar a inviabilidade da concessão e favorecer sua migração para o regime privado.

Essa atuação reforça o compromisso do Instituto Nupef com a **defesa da comunicação como direito**, com a **transparência regulatória** e com o acompanhamento crítico das políticas de universalização e reversibilidade de bens no setor de telecomunicações.

Impactos da Área de Incidência no Biênio 2023-2024

As articulações regionais e globais das quais o Nupef faz parte reforçam a posição da organização como ator-chave na interseção entre **direitos digitais, justiça climática e defesa de territórios**.

O Nupef reforçou sua **capacidade de influência técnica e política** em agendas de regulação da Internet, defesa de direitos digitais e ampliação do acesso à conectividade segura, promovendo a inclusão de pautas socioambientais e comunitárias nos debates regulatórios.

A presença do Nupef em fóruns estratégicos consolidou sua projeção internacional e reforçou a **articulação entre direitos humanos, ambientais e digitais**, estacando o Acordo de Escazú como instrumento essencial para a proteção de comunidades e defensores.

Ampliação da legitimidade institucional em fóruns nacionais e internacionais.

Contribuição direta para o debate sobre **políticas públicas de inclusão digital e soberania tecnológica**.

Reforço do papel do Nupef como **referência técnica e política** em regulação de plataformas, conectividade e governança da Internet, ampliando sua visibilidade e reconhecimento como voz da sociedade civil em temas de interesse público.

A presença articulada com CONAQ, MIQCB e ISPNA fortaleceu o **ecossistema de organizações que atuam pela democratização do acesso à Internet e pela justiça ambiental**.

Inserção internacional e reconhecimento institucional em espaços multilaterais de governança climática.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A produção de conhecimento é uma **dimensão transversal** do trabalho do Instituto Nupef e atravessa todas as suas áreas programáticas. Ela se expressa na **pesquisa e sistematização de tecnologias, na elaboração de relatórios, estudos e publicações, em contribuições para a formulação de políticas públicas e em posicionamentos institucionais** sobre temas estratégicos. Produzir conhecimento, para o Nupef, é também uma forma de fortalecer a ação política, aprimorar a prática técnica e ampliar a incidência social da organização.

Nesta seção, destacamos algumas **produções específicas do biênio** que não foram apresentadas em capítulos anteriores – iniciativas que refletem o compromisso do Nupef com a reflexão crítica, a inovação e a difusão de saberes voltados à construção de uma Internet mais justa, democrática e inclusiva.

Publicações e difusão de conhecimento especializado

2023

Lançamento de **duas novas edições da Revista PoliTICs** (nº 35 e nº 36), consolidando o periódico como um dos principais espaços de reflexão crítica sobre tecnologia, direitos e sociedade no Brasil.

Publicação de **dois artigos de alcance regional e internacional:**

Escazú, Defensores ambientales e a situación de Brasil e Argentina – publicado pela Fundación Ambiente y Recursos Naturales (FARN).

Graúna Memória – capítulo no livro *Arquivos, Democracia e Justiça Social*, abordando metodologias de arquivamento digital e preservação da memória da Internet no Brasil.

2024

Lançamento do novo site da Revista PoliTICs, ampliando o acesso e a circulação do conteúdo acadêmico e técnico produzido pelo Nupef.

Publicação de **três novas edições** da revista (nº 37, 38 e nº 39), dando continuidade à produção editorial com periodicidade e relevância temática.

Chamada pública de artigos, em parceria com o **Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)**, para edição especial sobre **regulação de plataformas digitais**, fruto da Consulta Pública realizada pelo CGI.br em 2023.

Produção de vídeo animado sobre a **história da chegada da Internet no Brasil**, destacando o papel da sociedade civil na democratização da comunicação e a contribuição do Nupef, especialmente com o desenvolvimento do Tiwa.

RESULTADOS (2023-2024)

Indicador	Total
Edições da Revista PoliTICs publicadas	5
Artigos acadêmicos e técnicos publicados	2
Parcerias institucionais estratégicas (CGI.br, FARN)	2
Chamadas públicas para submissão de artigos	1
Vídeo de divulgação científica e histórica produzido	1

Ao longo do biênio, o Nupef participou ativamente de vários **Grupos de Trabalho (GTs) da Coalizão Direitos da Rede**, que se configura não apenas como uma instância estratégica de incidência no campo dos direitos digitais, mas também como um espaço de intercâmbio e formação continuada entre as organizações do campo e para os/as integrantes da equipe do Nupef que em 2024 começaram a estar mais presentes nas reuniões dos GTs. Ao longo do ciclo, o diretor executivo do Nupef participou como docente em cursos promovidos pela **Escola de Governança da Internet no Brasil (EGI/CGI.Br)**, ratificando a credibilidade da organização no campo dos direitos digitais.

Impactos da Área de Produção do Conhecimento no Biênio 2023-2024

Consolidação da PoliTICs como espaço de referência: a continuidade das publicações reafirma a revista como um veículo central de reflexão crítica sobre regulação da Internet, políticas públicas de comunicação, justiça digital e tecnologia no Brasil e na América Latina.

Expansão das formas de difusão: o lançamento do novo site da PoliTICs e a produção de conteúdo audiovisual ampliaram o alcance das ações de divulgação científica e educativa, fortalecendo a dimensão pedagógica e pública da produção de conhecimento do Nupef

Ampliação da legitimidade institucional: a parceria com o CGI.br na chamada pública de 2024 fortalece o papel do Nupef como **referência nacional na análise de políticas de regulação de plataformas e como ponte entre a sociedade civil e os espaços de governança da Internet**.

Articulação entre pesquisa, advocacy e memória digital: as publicações sobre o Acordo de Escazú e sobre o projeto Graúna Memória demonstram a integração entre a **produção teórica e a atuação política e tecnológica** da organização, com enfoque em **direitos humanos, justiça socioambiental e preservação digital**.

COMUNICAÇÃO

Estruturação e fortalecimento da área

Criação da Coordenação de Comunicação (outubro/2023), com planejamento estratégico e integração intersetorial.

Elaboração de diagnóstico de comunicação institucional (2024), base para o redesenho de identidade visual, reformulação do site e aprimoramento de produtos prevista para 2025.

Definição de stakeholders para direcionamento das ações de comunicação.

Implantação de fluxos e ferramentas internas de comunicação para fortalecer as relações institucionais e potencializar o trabalho realizado.

Fortalecimento da área de comunicação, com a inclusão na equipe fixa do Nupef de uma profissional para atuar como designer e gestora de redes sociais e contratação de consultorias especializadas.

Comunicação externa e presença digital

Reformulação das redes sociais institucionais, com aumento da regularidade e coerência narrativa.

Manutenção e engajamento estável no Instagram (público majoritariamente jovem e feminino) e **diversificação de público no LinkedIn**, passando de um perfil internacional em 2023 para uma base mais localizada no Brasil em 2024, especialmente nos eixos Rio-São Paulo-Brasília.

Publicação contínua de artigos e notas no site, reforçando a credibilidade da marca institucional.

Aumento das postagens em collab com outras organizações da área, bem como coalizões como a CDR, o que gera um número grande de curtidas, compartilhamentos, novos seguidores e diversificação do alcance.

Realização de três aulas abertas onlines voltada para o público externo, no âmbito do Projeto Territórios Resilientes e Conectados. A ação foi pensada como estratégia de comunicação para ampliar a visibilidade do Nupef no debate entre tecnologia e justiça climática, **bem como para ampliar o número de seguidores da organização nas redes sociais**.

RESULTADOS

Indicador	Total
Redes sociais ativas com estratégia definida	3 (Instagram, LinkedIn e Youtube)
Posts colaborativos com alto engajamento	+10
Artigos e notas publicados no site institucional	15
Inserções na mídia nacional e internacional	14
Eventos organizados	3 aulas abertas

PANORAMA REDES SOCIAIS (2023-2024)



INSTAGRAM

DEZ/2023

566 seguidores

109 publicações

DEZ/2024

879 seguidores

180 publicações

(71 feitas em 2024)

↗ Aumento de **313** seguidores

↗ Crescimento de cerca de **60%**



LINKEDIN

DEZ/2023

281 seguidores

DEZ/2024

467 seguidores

↗ Aumento de **186** seguidores

↗ Crescimento de cerca de **70%**

Comunicação institucional e de incidência pública

Criação e circulação do boletim “Nupef News” em português e inglês.

Elaboração e implementação de um **Plano Estratégico de Comunicação e Mobilização Social para o Projeto Territórios Resilientes e Conectados.**

Produção de **material de divulgação** do projeto Territórios Resilientes e Conectados (ecobag, folder sobre o projeto, camisa).

Ampliação da presença internacional em redes e colaborações midiáticas com inserções em veículos como [O Globo](#), [Revista Piauí](#), [Mongabay](#), [Dialogue Earth](#) e [Devex](#).

RESULTADOS

Indicador	Total
Boletins bilíngues produzidos	1 formato regular
Vídeos institucionais lançados	1
Inserções e entrevistas na mídia	14
Parcerias e colaborações de comunicação com redes internacionais	4
Peças institucionais elaboradas e distribuídas	3

AULAS ABERTAS FORTALECEM A PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO EM DIREITOS DIGITAIS E COMUNITÁRIOS

Ao longo de 2024, o projeto Territórios Resilientes e Conectados, realizado pelo Instituto Nupef em parceria com a Conaq e o MIQCB e com apoio da Internet Society Foundation, promoveu três aulas abertas em formato online. As atividades reuniram especialistas, lideranças e jovens de diferentes territórios para debater temas centrais à autonomia digital e à defesa de direitos.

A primeira aula, realizada em agosto, destacou experiências de coletivos de comunicação comunitária e indígena, como a Rede Wayuri e a Casa dos Meninos, abordando o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no fortalecimento comunitário. Em novembro, a segunda aula teve como tema a Governança da Internet, com a participação de pesquisadoras do LED/UFRJ e do IRIS/BH, discutindo os desafios da conectividade significativa e a inserção de jovens nas pautas da governança digital. Já a terceira aula, em dezembro, coincidindo com o Dia Internacional dos Direitos Humanos, abordou a proteção de defensores/as e cuidados digitais, com a presença de Neidinha Suruí e Maryellen Crisóstomo, que refletiram sobre a segurança e a atuação de lideranças indígenas e quilombolas.

A ação reforçou a potência da articulação entre a comunicação e a produção e gestão do conhecimento, ao promover o intercâmbio de saberes entre comunidades, pesquisadores e ativistas, contribuindo para a construção coletiva de práticas de conectividade, segurança e defesa de direitos em territórios tradicionais e periféricos.

Mais que ferramentas: a comunicação como elo, potência e pertencimento

A área de comunicação do Nupef assumiu papel estratégico no estímulo à participação, no fortalecimento do protagonismo local e na visibilidade das ações do projeto Territórios Resilientes e Conectados, contribuindo para que o processo de mobilização social fosse conduzido de forma horizontal e orgânica, com ênfase na escuta, no empoderamento e no registro simbólico dos saberes dos territórios.

Além da construção e consolidação de uma identidade visual para o projeto, produção de materiais de divulgação, alinhamento de narrativa institucional, produção de conteúdos e na divulgação das ações, foi implementado um processo edocomunicativo, com apoio de consultorias especializadas, que culminou na produção de **três episódios da websérie Territórios Resilientes e Conectados e duas edições de podcast Vozes Quilombolas**.

Os produtos registram os conflitos ambientais, as tradições culturais e o papel da tecnologia na resiliência territorial, tudo sob a ótica dos próprios territórios. O lançamento aconteceu em 2025, mas todo o trabalho de formação e produção, bem como a distribuição de kits para as comunidades foi realizado em 2024. Os kits foram compostos por: 1 câmera fotográfica semi-profissional; 1 microfone de lapela; 1 HD externo e 1 tripé. A formação em audiovisual foi feita de forma híbrida (a maior parte foi remota e teve um encontro presencial), com a contratação de uma educadora.

A implementação de um Plano de Comunicação e Mobilização Social do projeto contribuiu para transformar instrumentos simbólicos e técnicos de divulgação em ferramentas de mobilização social e empoderamento territorial. Ao articular visibilidade institucional e protagonismo comunitário, a iniciativa proporcionou:

1 Aproximação e engajamento de jovens e lideranças nos territórios, por meio de oficinas e mediações de comunicação.

3 Visibilidade ampliada ao projeto e ao Nupef, fortalecendo a credibilidade e capacidade de interlocução institucional.

5 Produção de insumos comunicativos que podem alimentar ações futuras, políticas públicas e redes de colaboração.

2 Produção de narrativas próprias pelas comunidades quilombolas (websérie, podcast), com autonomia simbólica e impacto externo.

4 Motivação simbólica e cultural, fortalecendo a autoestima coletiva, identidade e continuidade do engajamento local.

Impactos da Área de Comunicação no Biênio 2023-2024

A consolidação da coordenação marcou o início de uma **comunicação estruturada e estratégica**, substituindo práticas pontuais por planejamento e coerência institucional.

O boletim e o vídeo reforçaram a **dimensão educativa e pública** da atuação do Nupef, aproximando novos públicos e parceiros.

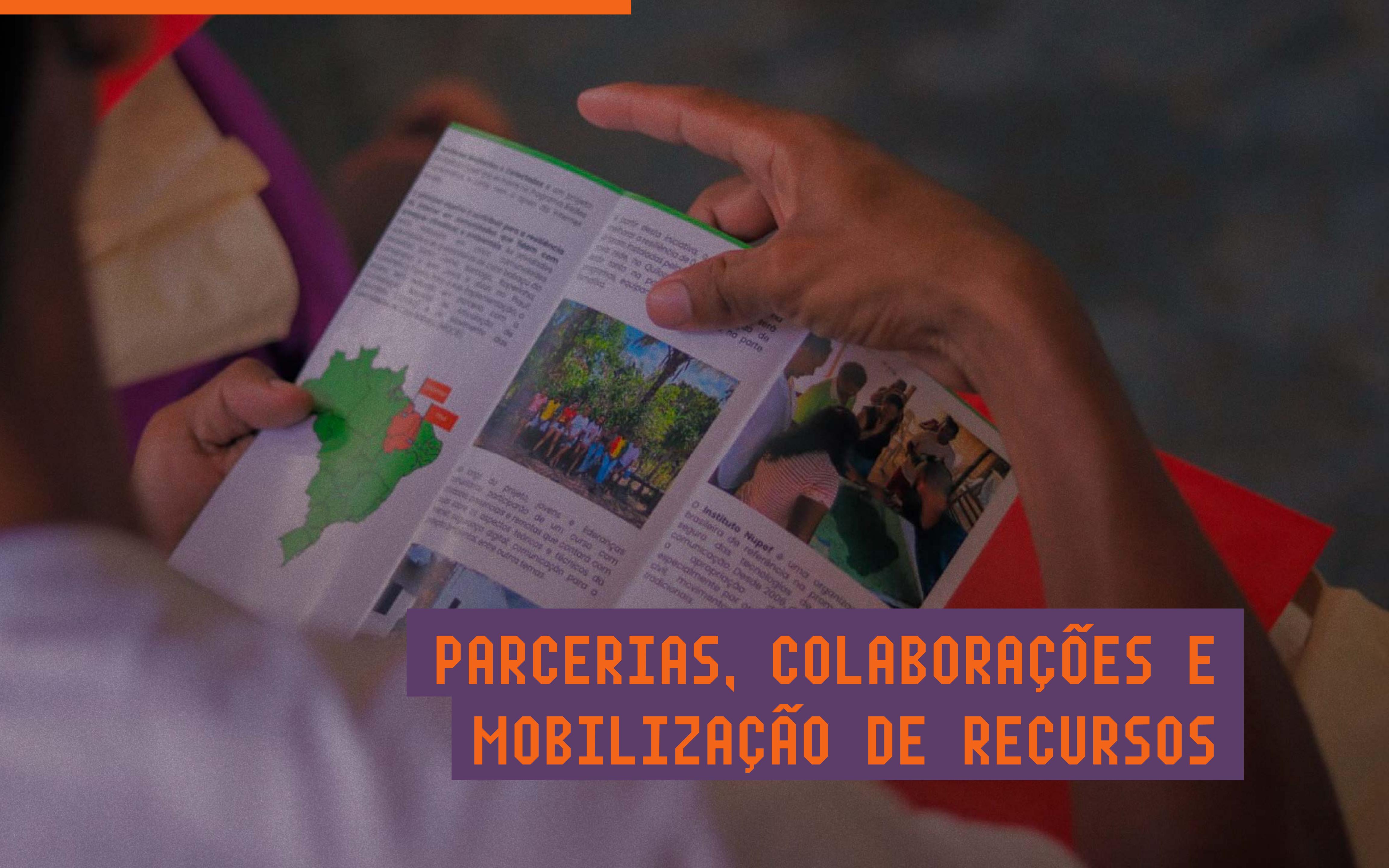
A reformulação digital consolidou uma **presença mais consistente, atrativa e alinhada à missão institucional**.

O crescimento no engajamento e na diversificação de públicos ampliou o **alcance e a legitimidade do Nupef** no debate público sobre tecnologia, direitos e justiça climática.

As inserções em veículos como O Globo, Revista Piauí, Mongabay, Dialogue Earth e Devex fortaleceram a **reputação institucional e a capacidade de incidência midiática**. Isto contribui para fortalecer o processo de consolidação do Nupef como **referência nacional e regional** em regulação da Internet, direitos digitais e proteção de defensores.

A comunicação institucional bem integrada aos projetos reforça que não é mero instrumento de divulgação, mas que um **eixo estratégico de mobilização social, fortalecimento territorial e sustentabilidade simbólica**.

PARCERIAS, COLABORAÇÕES E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS



PARCERIAS E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

No biênio 2023-2024, o Instituto Nupef avançou na diversificação e no fortalecimento de suas parcerias e fontes de financiamento. A base de apoiadores da organização manteve-se composta majoritariamente por fundações privadas e órgãos de cooperação internacional comprometidos com os direitos digitais, a justiça social e o fortalecimento da sociedade civil – entre eles, a **Fundação Ford, a Internet Society Foundation (ISOC), a Embaixada Britânica e a Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad)**.

O período também contou com o apoio do **New Venture Fund**, por meio do **Media Democracy Fund** e da **Global Network for Social Justice and Digital Resilience (DRN)**, que contribuíram para ampliar o alcance e a sustentabilidade das iniciativas do Instituto.

Além dos aportes financeiros, o Nupef manteve **colaborações institucionais não financeiras** com organizações estratégicas, como o **NIC.br** e a **RNP**, fundamentais para o desenvolvimento de projetos técnicos e de infraestrutura, bem como para o intercâmbio de conhecimento em cursos, pesquisas e ações de formação.

Destacou-se ainda o papel do Nupef no **fortalecimento de articulações e redes** como o **Movimento Escazú Brasil**, a **Coalizão Direitos na Rede** e a **Global Network for Social Justice and Digital Resilience**. Diversos projetos também contaram com a cooperação direta de movimentos e organizações parceiras, como a **Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)**, o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, e **InternetLab**.

A atuação do Nupef, contudo, foi além das parcerias formalizadas em projetos. Ao longo do biênio, a organização participou de **inúmeras articulações no Brasil e na América Latina**, somando esforços em defesa da conectividade comunitária, da soberania digital e da justiça socioambiental.

Com base nos aprendizados do período, o Nupef reafirma seu compromisso em **diversificar ainda mais suas fontes e modelos de sustentabilidade**, ampliando o diálogo com novos parceiros e explorando possibilidades de cooperação Sul-Sul e de atuação conjunta com o campo da responsabilidade social. Esse movimento busca fortalecer a autonomia institucional e garantir a continuidade de um trabalho comprometido com os direitos, a democracia e o acesso equitativo à informação e à tecnologia.

QUEM FAZ O NUPEF

DIRETORIA

Diretor Executivo - Carlos Afonso

Diretora de Desenvolvimento Institucional - Oona Castro

Diretor de Operações - Mauro Campos

Diretor de Tecnologia - Rodrigo Troian

ÁREA DE TECNOLOGIA

Coordenador de Tecnologia - Moacir Neto

Equipe de Suporte - Zeilane Conceição, Vitor Figueira, Renato Racin e Flávio Hernan

ÁREA DE PROJETOS

Coordenadora de Projetos Especiais - Joara Marchezini

Assessora de Articulação de Redes - Carol Magalhães

Assessora de Pesquisa e Incidência - Vitória Santos

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Coordenadora de Comunicação - Bruna Hercog

Designer e Gestora de Redes Sociais - Isabella Selaimen

ÁREA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Assessora Administrativo-Financeira - Ellen Candido

Assessora de Mobilização de Recursos - María Suárez

CONSELHO CONSULTIVO DO NUPEF

Presidenta - Graciela Selaimen

Vice-presidenta - Suzy dos Santos

Conselheiras - Silvana Bahia, Flávia Lefèvre

CONSELHO FISCAL

Presidente - João Guerra Castro

Conselheiro Fiscal - Caio Márcio Lock Prates Silveira

Conselheiro - Roberto Carlos Vianna

PRODUÇÃO DO RELATÓRIO 2023-2024

Realização: Instituto Nupef

Coordenação do Relatório, Redação e Edição Final

Bruna Hercog

Supervisão do Relatório

Oona Castro e Mauro Campos

Apoio para Produção de Conteúdo

Carol Magalhães, Carlos Afonso (c.a.), Flávia Lefèvre, Joara Marchezini, Oona Castro, Mauro Campos, María Suárez, Moacir Neto, Rodrigo Troian e Zeilane Conceição

Projeto Gráfico e Diagramação

Valentina Garcia

Fotografia

Ingrid Barros (capa, págs. 7 e 20)

Fabrício Serrão (págs. 5, 9 e 37)

Nayanne dos Santos (pág. 2)

Acervo Nupef (pág. 3)

Acervo Movimento Escazú Brasil (pág. 22)

O partido gráfico do relatório tomou como base a nova

identidade visual do Nupef, criada pelos designers

Matheus Tanajura e Flora Tavares (Estúdio Liga)

